

IV Seminário de Investigação em Enfermagem

6 a 8 de Maio de 2010

Expectativas sobre o parto de um grupo de grávidas



Maria João Jacinto Guerra

Instituto Ciências da Saúde/Universidade Católica do Porto

No âmbito do trabalho do Mestrado 3ª Edição

Orientador: Prof. Doutora Margarida Vieira

Instituto Ciências da Saúde/Universidade Católica do Porto

Co-Orientador: Alexandrina Cardoso

Escola Superior de Enfermagem do port



CATÓLICA

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Instituto de Ciências da Saúde

Contextualização



A gravidez, o parto e o pós-parto são eventos que geram mudanças profundas na vida de uma mulher, do seu companheiro e da sua família.



CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Instituto de Ciências da Saúde

A visão do parto, enquanto fenómeno natural ou médico, varia muito de cultura para cultura determinando diferenças, tornando a experiência do parto num evento que tem um papel importante no processo de transição do papel maternal. A investigação tem vindo a demonstrar que as experiências relativas ao parto interferem de forma significativa no funcionamento emocional das mulheres e no estabelecer de uma relação adequada com o recém-nascido (Figueiredo, 2002).



A institucionalização do parto foi um factor determinante que afastou a família e a rede social do processo de nascimento, em que as estruturas físicas e rotinas hospitalares procuram atender as necessidades dos profissionais envolvidos e não das parturientes.

A Organização Mundial de Saúde (OMS), em 1996, recomenda uma mudança na forma de prestação de cuidados durante o parto promovendo a sua %naturalização+ao propor alterações de comportamentos institucionalizados e não comprovados pela evidência científica



As expectativas das mulheres, em relação ao parto e ao desempenho do papel maternal, são factores que podem ser facilitadores ou inibidores no processo da transição para este exercício do papel maternal.

A preocupação e intenção de proporcionar uma experiência positiva à mulher durante o parto, tem, à luz das indicações dadas pela OMS, trazido alterações na forma como estas são acompanhadas durante o trabalho de parto e parto, com uma preocupação de %humanização+ deste evento, e principalmente como um mudança do olhar sobre o mesmo.



Na era do parto industrializado, a mãe não tem o que fazer. Ela é uma paciente. + Michel Odent (2003)

Esta perspectiva de olhar a mulher como uma paciente no processo do parto implica todo um conjunto de posturas que têm como enfoque as possíveis e potenciais complicações.

As alterações sobre esta forma de olhar para a parturiente iniciam-se durante o séc. XX, essencialmente no Reino Unido e Estados Unidos, com o surgir das Associações que iniciam um movimento pelo parto natural, que trazem uma abordagem que considera a gravidez, trabalho de parto e parto como um processo fisiológico e não patológico em si mesmo.



Diz-nos Michel Odent (2004) que %a fisiologia permitiu-nos compreender que as necessidades da mulher que dá à luz são sentir-se em segurança (taxa baixa de adrenalina) sem se sentir observada (privacidade)õ +

Em Portugal começa a existir, junto dos profissionais e nalgumas instituições, a vontade de deixar práticas institucionalizadas, de utilidade e benefícios não comprovados cientificamente e de tornar as recomendações da OMS (*Care in Normal Birth*, 1996) uma realidade no nosso país.



Existem dois questionários, o questionário de experiência e satisfação com o parto (QESP) (Costa, 2004), e o questionário de antecipação do parto (QAP) (Costa, 2005).

Breve Revisão da Literatura

Existem diferentes estudos efectuados em diferentes populações, como por exemplo:

- o tipo de parto esperado (Oliveira, 2002),
- conhecer o modo como durante a gravidez a grávida antecipa algumas dimensões relevantes da experiência do parto (Pacheco, 2005; Oweis, 2004; Maggioni, 2006),
- existem dois questionários, o questionário de experiência e satisfação com o parto (QESP) (Costa, 2004), e o questionário de antecipação do parto (QAP) (Costa, 2005).



- Jomeen (2007) num estudo realizado no Reino Unido mostra que 80% das mulheres estavam satisfeitas com os cuidados recebidos no parto mas que teriam preferido poder escolher o tipo de cuidados e a forma de ter o seu filho.
- Tedesco (2004) realizou um estudo no Brasil, do tipo qualitativo e verificou que a via de parto escolhida por 90% das inquiridas era o parto vaginal normal.

etcõ

Os achados confirmam que as mulheres expressam sentimentos de ansiedade e medo face à experiência do parto e que as mulheres valorizam o conforto físico, o suporte psicológico, a privacidade além de uma prestação de cuidados proporcionados pelo menor número possível de profissionais.



Questões de Investigação

Quais as expectativas das grávidas em relação ao parto?

Estaremos a ir ao encontro das necessidades das mulheres ao introduzir mudanças no acompanhamento do parto?

Que desejam e esperam as mulheres para o seu parto?



Metodologia



CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Instituto de Ciências da Saúde

Conceitos

” Expectativas

⇒ **esperança fundada em promessas ou probabilidades, acto de espera** (Dicionário de Língua Portuguesa, Porto Editora, 8ª Edição)

⇒ **expectativas são crenças à cerca do futuro, casos ou hipóteses** (Oben, Roese & Zanna, 1996 citado por Harwood 2004)

⇒ **esperança baseada em supostos, probabilidades ou promessas** (www.priberam.pt/dicionários.aspx)

esperança É disposição do espírito que induz a esperar que uma coisa se há-de realizar ou suceder.



Parto natural

- “ parto onde a parteira ou o médico simplesmente acompanha o parto. É o parto normal sem intervenções : anestésias, episiotomia , indução
- “ O ritmo e o tempo da mulher e do feto são respeitados e a mulher tem liberdade para se movimentar e fazer aquilo que seu corpo lhe pede



” Dor de trabalho de parto

Sensação de dor de intensidade e frequência crescentes, associada às contracções do útero e à dilatação cervical que ocorre durante o trabalho de parto (ICN, 2002, 2006)

2 modelos:

Modelo não-farmacológico: foco eliminação sofrimento

Modelo farmacológico: foco eliminação da sensação de dor

(*Care in Normal Birth*, 1996)



CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Instituto de Ciências da Saúde

Metodologia

- “ Estudo descritivo simples com uma abordagem qualitativa.
- “ Foram efectuadas 9 entrevistas semi-estruturadas gravadas e transcritas de forma literal, a grávidas que frequentavam as consultas de Enfermagem ou o Curso de Preparação para o Parto que aceitaram participar no estudo.
- “ As entrevistas tiveram lugar nas habitações das grávidas com excepção de duas que, por conveniência das mesmas, realizaram-se no Centro de Saúde.



Caracterização da amostra

- “ Todas as participantes residiam em Freguesias de Paços de Ferreira, e encontravam -se no 3º trimestre de gestação , com mais de 30 semanas de gestação.
 - ⇒ idades entre os 22 anos e os 37 anos
 - ⇒ estado civil: 1 solteira, restantes casadas
 - ⇒ escolaridade: 2 com Curso Superior, 2 completaram 12ª Ano, 4 tinham o 9º Ano escolaridade e uma o 6º Ano.
 - ⇒ ocupação profissional: 2 estavam desempregadas,
 - 1 enfermeira
 - 1 pedologista
 - empregada escritório



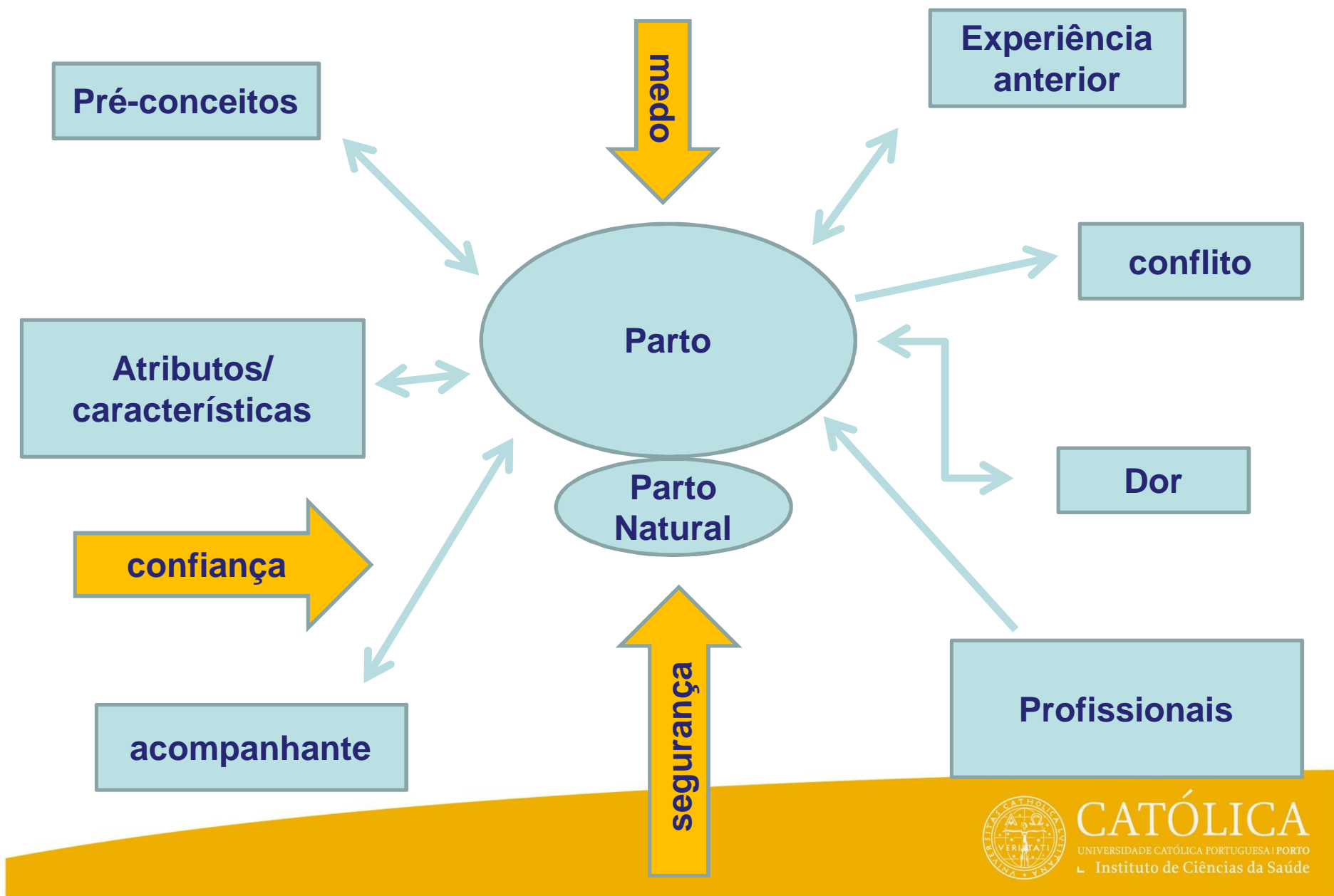
- 1 escriturária
 - 1 estofadora
 - empregada têxtil
- ⇒ Gestação: 5 eram primigestas
- 4 eram Gestas II : 3 parto eutócico
- 1 cesariana
- ⇒ Complicações na gravidez:
- 1 descolamento inicial da placenta
 - 1 hemorragia 1º trimestre
 - 1 infecções urinárias
 - 2 contractilidade uterina
- ⇒ Complicações no parto:
- 1 fractura do cóccix e reanimação do RN



Iniciou-se o processo de análise das entrevistas , através da análise de conteúdo com a utilização do NVivo8 que ainda não se encontra terminada.

Da análise já efectuada são aqui partilhados alguns dos achados.





” Parto Natural

Í À um parto natural é quando não há influênciaÅ por parte do Homem tanto em termos deÅ de medicação, como de ajudas.Î

Í Um parto natural é aquele que não terá intervenção médica.Î

Í À o mais natural possível é ser espontâneo, que na altura em que realmente se começar em trabalho de parto que seja sem medicação nenhuma.Î



” Parto

Í o importante é mesmo que as coisas corram bem, evoluam e que não surjam complicaçõesÅ e que corra tudo bemÎ

Í toda a gente diz que é muito bonito, mas eu acho horrível. Acho horrível o bebé a nascer! É feio!Î

Í Å é um momento tão importante para nós.Î



CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Instituto de Ciências da Saúde

” Expectativas

Í Å nunca pensei muito nissoÅ sinceramente nunca pensei nissoÅ para mim o importante é mesmo que as coisas corram bemÅ Î

Í Eu não me imagino a ter um parto natural. Não me imagino mesmo.Î

Í O que eu concebi a minha vida toda era que o parto era um momento traumatizante, que depois do bebé nascer modifica tudo, tudo muda, não é?Î

Í A imagem está sempre associadaÅ a algo negativoÅ Î

Í A expectativa que tenho para este partoÅ que seja diferente.Î



- Ambiente

Í Å menos gente no momento do parto.Î

Í Se calhar, o próprio ambiente familiar era mais fácil mesmoÅ do que um ambiente hospitalar.Î

- Dor do Trabalho de Parto

Í Do que eu tenho mais medo é das doresÅ Î

Í Å o mais importante é o alívio das doresÎ

Í Å assusta-me é quererÅ chegar a hora e ter muitas dores e estar em sofrimento.Î

Í Å não me imagino sem uma anestesiaÎ



” Experiência anterior

Í a ideia que de parto que eu tenho, do primeiro, foi de muito sofrimento. Tudo muito rápido.Î

Í um trabalho de parto muito longoÅ Î

Í as contracções foram sempre muito fortesÎ

” Conflito

Í Å um parto natural deveria ser sem medicação nenhuma, apesar de eu achar que se houvesse medicação para atenuar as dores, eu, pelo menos, eu concordo.Î



” Preconceitos

Í À qualquer tipo de parto será doloroso.Î

Í Antigamente as mulheres tinham os filhos sem nada, sem apoio nenhum, masÅ não sei se seria tão fácil ter filhos antigamente como agora.Î



Nota conclusiva

- “ Todas as entrevistadas referiram preferência por um parto normal.
- “ Os achados são concordantes com os resultados referidos nos estudos encontrados.
- “ Serão precisos mais estudos para verificar se existem diferenças em outros contextos do país.



Mulher Selvagem (excerto)

Mulher selvagem é aquela
que confia,, ousa e arrisca..

E sabe que seu corpo é capaz
de transformar , abrir e fechar...

Mulher selvagem é aquela que é parte da Mãe--Natureza
e com sabedoria deixa fluir

E se entrega aos processos naturais da Terra.....

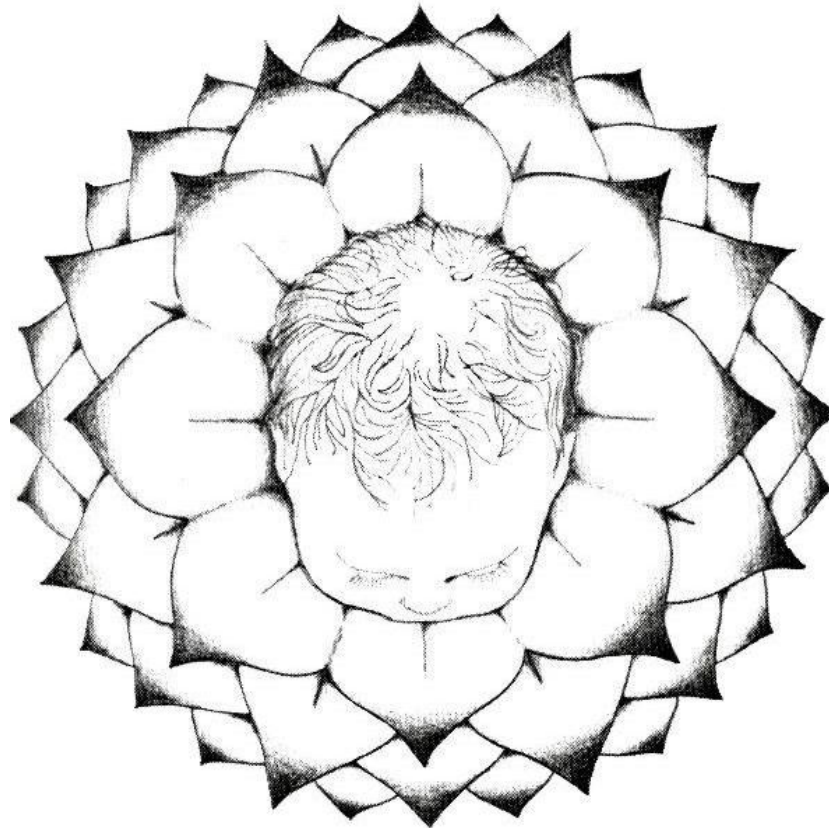
Mulher selvagem é aquela
que, no momento certo,
mergulha no seu interior
trazendo para fora o filho
gerado, amado,
fruto do seu amorõ
que acredita nos mistérios da vida
e conta estrelasõ

Lívia Penna Firme Rodrigues



CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Instituto de Ciências da Saúde

Obrigada pela atenção



CATÓLICA

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Instituto de Ciências da Saúde